

GÊNERO E NACIONALIDADE: PRÁTICAS QUE ESTUDAM AS DESVANTAGENS DE SER INVISÍVEL

LAÍS SILVA GARCIA¹; ALEXANDRA SOARES DE OLIVEIRA²; ALINE COELHO
DA SILVA ³

¹Universidade Federal de Pelotas – laisg16@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – alexandrasoares.ao@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – silva.aline.coelho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do grupo de estudos que analisa os Estereótipos em sala de aula de Língua Espanhola (LE) e é o resultado final de um processo continuado realizado, inicialmente, por meio da disciplina de *Estágio de Observação-Língua Espanhola*, da disciplina de *Estágio de Intervenção-Língua Espanhola* e, finalmente, da disciplina de *Estágio de Regência-Língua Espanhola* ofertadas, respectivamente, no quinto, sétimo e oitavo semestres aos estudantes de *Letras-Português e Espanhol* da Universidade Federal de Pelotas (UFpel). Este trabalho foi organizado em colaboração com a colega Alexandra Oliveira, a qual desenvolveu o projeto intitulado *Estereótipo latino-americano no Ensino de Língua*. Sua proposta direciona as questões de estereótipos e representações ao alunado do Curso de Línguas ofertado para a comunidade pela Câmara de Extensão, cujo intuito de aprendizagem gira em torno do desejo de aprender língua através da cultura e as discussões que o permeiam são em relação ao tipo nacional fixo que é apresentado pelos materiais didáticos que privilegiam o espanhol ibérico, criando uma representação que não abarca a diversidade do latino-americano. Os dois projetos são orientado pela professora Aline Coelho.

A proposta deste trabalho se construiu a partir do relato sobre as impressões e reflexões, em especial, relacionadas às questões de estereótipo de gênero em sala de aula de Língua Estrangeira durante o período de Observação e também pela experiência obtida na Intervenção, onde ministrei a oficina *Gênero en Clase*. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), aprender uma LE é uma forma de aumentar a percepção de linguagem do aluno, seu funcionamento e estrutura, seja na língua materna ou na LE. Também, o ensino de LE proporciona o contato com outras culturas e o reconhecimento de outros discursos, a fim de melhorar a percepção do próprio contexto cultural e, com o auxílio do professor, o aluno pode engajar-se dos discursos da sua cultura e os da cultura do Outro, de modo a poder agir sobre o mundo social (BRASIL, 1998).

No estágio de intervenção buscava-se, por meio de textos de apoio - vídeos, desenhos animados, música, anúncios – refletir os aspectos culturais relacionados a estereótipos e representações de gênero. Nesta oficina, os textos serviam para embasar e concretizar o conhecimento que era construído em sala de aula. Essa ideia foi articulada a partir das considerações feitas no estágio de observação, em que havia um professor preocupado em discutir aspectos culturais e questões transversais com estudantes que, mesmo assim, se tornavam resistentes às propostas da aula. Meu objetivo era usar a língua espanhola como uma ferramenta para refletir cultura e estereótipo. Agora, no estágio de regência, a proposta é metalinguística, usando a linguagem para discuti-la em contextos reais.

2. METODOLOGIA

Foi realizada, ainda no período de 2017/1, uma pesquisa de campo a partir da observação de doze aulas em duas turmas de sexto ano, seis aulas para cada turma. Usamos o suporte teórico que balizou nossa observação voltada para os aspectos de gênero e cultura proporcionada ao decorrer do curso de Letras-Português e Espanhol da Universidade Federal de Pelotas, além de bibliografia própria para a construção deste trabalho, como Nardi (2007) e Pereira (2007). Durante as aulas observadas, foram realizadas diversas anotações referentes aos pontos mais significativos apontados pela pesquisadora, além do registro através de imagens. O suporte teórico aliado às observações formaram reflexões e deram vida ao Relatório de Estágio (meio avaliativo da disciplina), o qual foi essencial para a construção da segunda etapa: a oficina *Género en Clase*. Esta oficina foi distribuída em 12 horas e contou, essencialmente, com discussão e reflexão de tarefas realizadas em grupo ou individualmente divididas em dois momentos: (i) papel da mulher e do homem nas relações familiares e; (ii) representações de gênero na infância/adolescência/fase adulta. O principal intuito deste projeto foi o de trabalhar relações de gênero por um viés cultural, no entanto, pensando em uma aula de LE, o projeto também propôs, por meio da variedade de tipos textuais, desenvolver as competências oral, escrita, de leitura e escritura em Língua Espanhola. O suporte teórico aliado às observações e a experiência construída como ministrante da oficina *Género en Clase* formaram reflexões e deram vida aos Relatórios de Estágios (meios avaliativos das disciplinas), os quais foram essenciais para a construção da proposta final do Estágio de Regência.

As aulas foram planejadas a partir do mês de setembro e executadas em outubro e novembro. As doze horas de trabalho foram divididas em três semanas, com 4h/aula: duas para a A6A e duas para a A6B, sempre às sextas-feiras. Em outubro, a preparação, execução e avaliação das aulas ocorreram concomitantemente de modo que os planos de aula pudessem ser reorganizados de acordo com a resposta do grupo. Além disso, as avaliações foram feitas durante as aulas. Cada aula foi pensada com a intenção de ensinar o conteúdo de maneira crítica com exposições de textos em que, além de estudar o conteúdo, pudessemos nos dedicar a entender e refletir as propostas temáticas destes textos. Assim, todo o conteúdo foi planejado com base em textos de apoio, sejam eles orais, escritos, visuais etc. Os conteúdos programáticos para as minhas aulas eram: (i) Artigos definidos e indefinidos em LE e; (ii) vestimentas em LE. A eleição destes conteúdos foi feita pela professora regente da turma. A primeira aula foi destinada para trabalhar os artigos da LE, a segunda para as vestimentas e a última foi reservada para atividades acerca dos dois assuntos. É importante ressaltar que, além do conteúdo principal, os alunos também tiveram contato com outras pessoas, como cores, estações do ano, dias e meses do ano.

A principal intenção deste projeto é a de trabalhar relações de gênero e nacionalidade de modo ativo e reflexivo e também, por meio da variedade de tipos textuais, desenvolver as competências oral, escrita, de leitura e escritura em Língua Espanhola, e contou com o apoio de diversas ferramentas, como Datashow, televisão, folhas, canetas, imagens de moda, jogos e livros de história em quadrinhos.

No começo da primeira aula escrevi os termos "definir" e "indefinido" no quadro e pedi aos alunos que criassem o significado dessas duas palavras. Assim, pude mostrar que tanto em sua língua materna como na LE há elementos responsáveis por definir ou indefinir, restringir ou expandir os elementos da vida. Na etapa seguinte apresentei pequenas tirinhas que continham artigos definidos e indefinidos. Nesta etapa vimos como os artigos são importantes para construir o

sentido global do texto. Segundo Antunes (2010), somente no texto podemos pensar nos sentidos globais, neles é que os sentidos são justificados. Trabalhar com fragmentos não é produtivo, afinal, estes ignoram a noção do todo e não mostram o uso real da linguagem. A atividade de fixação proposta foi embasada em um jogo lúdico em que os alunos eram divididos em dois grupos, cada grupo recebia cartões com artigos e palavras escritas. Um componente do grupo ia ao quadro e colava uma palavra ou um artigo para que um membro do outro grupo completasse adequadamente.

A segunda aula iniciou com a apresentação de imagens de pessoas nas quatro estações do ano, a fim de questionar-lhes acerca do que mudava de uma imagem para outra direcionando-os para as vestimentas. Suas respostas me deram a chance de começar a pensar em como as pessoas se vestiam. Ao passo que os alunos iam respondendo as roupas em português, eu ia escrevendo no quadro e repetindo em espanhol. Seguindo a mesma perspectiva da importância do uso de textos, a segunda etapa foi a apresentação de tirinhas sobre as estações do ano e as vestimentas. A proposta do uso de tirinhas nessa aula foi a de fazer com que os alunos relaxassem e, ao mesmo tempo, tivessem contato com os textos escritos em LE. Em seguida, os alunos foram convidados a refletirem sobre roupas e os padrões de moda. Para isso, tirei várias fotos de roupas extremamente diferentes das que usamos e que circulam pelas passarelas do mundo com a intenção de que os alunos questionem como as roupas podem influenciar nas questões de classe, gênero e expressão do indivíduo. A última etapa da aula também foi com uma proposta de jogo lúdico, pois isso ajudou muito os alunos a praticar o conteúdo. O nome do jogo era "Memória de elefante". Na verdade, era um jogo de memória comum, onde os alunos precisavam encontrar a imagem das roupas e a ortografia em espanhol. Com esta atividade, eles inconscientemente estudaram o nome das roupas em espanhol.

Por fim, a última aula foi dedicada para a realização de atividades que envolvessem os conteúdos trabalhados anteriormente. Estas atividades foram organizadas em três blocos: i) um exercício sobre os artigos; (ii) um exercício sobre vestimentas e; (iii) um exercício em que os alunos teriam que usar, juntos, seus conhecimentos sobre artigos e vestimentas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino de LE (1998), aprender uma língua estrangeira é muito mais do que se desenvolver em um novo sistema cognitivo, essa é, na verdade, uma visão muito simplista. Aprender uma língua estrangeira é aumentar a percepção da língua, seja ela materna ou estrangeira, entender seu funcionamento e treinamento, e também fornecer conhecimento de outras culturas. Assim, através do ensino de língua estrangeira, é possível ampliar os horizontes culturais do aluno e fazê-lo entender e questionar os elementos que constroem sua cultura, proporcionando uma maior embasamento para discutir estereótipos e representações do seu ambiente social.

Promover um contexto de sala de aula divertido e, ainda assim, crítico e reflexivo foi a grande vantagem de todos os meus estágios dentro escola Jeremias Froes. No entanto, é importante destacar que as aulas nem sempre tiveram um *continuum* de felicidade e boa recepção. Além de serem de um nível escolar em geral muito conturbado, os alunos daquela escola vivem, definitivamente, um dia após o outro. Cada dia a sensibilidade dos grupos influenciam claramente no andamento das aulas, mostrando a importância, tanto de discussões identitárias, que promovem reflexão sobre papéis e estereótipos de gênero, raça e nacionalidade. No entanto, apesar de uma realidade muito

conturbada, os alunos se demonstraram participativos e, acima de tudo, interessados pela língua e sua cultura.

4. CONCLUSÕES

As propostas de *intervenção e regência* seguem o trabalho já desenvolvido pela professora Carolina Lautensheläger, professora regente de Língua Espanhola da escola. Sua proposta é permeada pelo conceito de educação libertária de Paulo Freire (2011), o qual pensa em uma educação humanizada dos alunos, formando pessoas autênticas de seus pensamentos, ativos e críticos. Carolina Lautensheläger é graduada em Letras-Português e Espanhol pela Universidade Federal de Pelotas e atua há dez anos na rede pública (municipal e estadual) e na rede privada. A professora já ministrou aulas para mais de 26 turmas ao mesmo tempo, retrato clássico das condições de trabalho de um professor. Ao encontrá-la, foi possível visualizar resultados que corroboram com a qualidade do curso de Letras, uma vez que, mesmo diante das dificuldades que esta profissão enfrenta, o suporte teórico e a atitude humana da professora lutam por uma educação libertária

O ambiente escolar, de acordo com Pereira (2007), é considerado como um lugar onde as práticas sociais são produzidas, (re)produzidas e/ou resignificadas, tendo papel de suma importância na construção de identidades, já que os alunos são, de modo geral, inclinados a pensarem seus valores, sua cultura. Esta, por sua vez, de acordo com Nardi (2007), jamais pode ser pensada a partir de traços fixos, a qual forja ilusão de unidade para o comportamento individual que deveria ser um exemplar. Este trabalho manifesta a preocupação e a vontade de acadêmicas em tornar visível todos os discursos que são invisíveis e excluídos de nossa sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BRASIL, **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUGNONE, A. L.; CAPASSO, V. C. **Reflexiones y aportes para pensar la cultura en la enseñanza-aprendizaje de lenguas extranjeras** Trab. linguist. apl. [online]. Campinas/SP: 2016, vol.55, p.677-701.

DE NARDI, F. S. **Um olhar discursivo sobre a língua, cultura e identidade: Reflexões sobre o livro didático para o ensino de espanhol como língua estrangeira**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

PEREIRA, A. L. **Representações de gênero em livros didáticos de língua estrangeira: reflexos em discursos de sala de aula e relação com discursos gendrados que circulam na sociedade**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2007.